

TRASTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL: PRÁTICAS INCLUSIVAS NECESSÁRIAS

Jessica Kelly Lins Alencar¹, Acreciana de Sousa Melo², Rita Oliveira de carvalho³, Gracy Borges Melo⁴, Tatiane Bantim da cruz⁵,⁶ Williane da Silva Souza

Resumo: A partir dos estudos de Grandin, de Vygotsky e da legislação, percebe-se que algumas diretrizes se destacam como fundamentais para uma prática pedagógica verdadeiramente inclusiva e sensível ao Transtorno do Espectro Autista (TEA), como: ambientes estruturados e rotinas previsíveis, que promovem segurança e reduzem a ansiedade; uso de recursos visuais, que auxiliam na compreensão e organização do pensamento; valorização dos interesses da criança como ponto de partida para o desenvolvimento de habilidades acadêmicas; ensino de habilidades sociais, mediação intencional pelos professores e o reconhecimento de cada conquista e avanço. O TEA é um distúrbio do neurodesenvolvimento, cujas manifestações ocorrem no comportamento, na socialização, na comunicação e na apresentação de comportamentos repetitivos e estereotipados, bem como na seletividade alimentar. Ressalta-se que o diagnóstico do TEA é clínico e deve ser feito através de um processo avaliativo, por profissionais capacitados em áreas específicas, mediante entrevista com os pais, observações e alguns testes com a criança. Havendo a identificação do diagnóstico, torna-se necessário a realização de intervenções adequadas para colaborar no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Nessa perspectiva, o objetivo geral da pesquisa é analisar as práticas pedagógicas para a inclusão de crianças com TEA à luz de estudos bibliográficos de autores e documentos que versam sobre o tema, como: Gil (2012), Severino (2020), entre outros. É válido ressaltar que posteriormente, pretende-se ampliar e aprofundar a pesquisa com a realização do trabalho de campo, investigando os desafios enfrentados pelas escolas públicas de ensino na inclusão escolar de crianças com TEA. Os resultados do estudo bibliográfico mostram a importância de promover práticas inclusivas, tornando acessíveis os métodos de ensino, os recursos pedagógicos, as atividades propostas e as atitudes dos educadores para atender as necessidades dos alunos. Envolve também a criação de um ambiente acolhedor que valorize a diversidade,

¹Universidade Regional do Cariri, e-mail:jessica.lins@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, e-mail: acreciana.melo@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, e-mail:rita.carvalho@urca.br

⁴ Universidade Regional do Cariri, e-mail:Gracy.borges@urca.br

⁵ Universidade Regional do Cariri, e-mail: tatiane.bantim@urca.br

⁶ Universidade Regional do Cariri, e-mail:Williane.souza@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



estímule a colaboração e combata qualquer forma de discriminação, garantindo o direito da criança à educação e assegurando a sua permanência. Concluímos enfatizando que a atuação da comunidade escolar, a formação continuada dos educadores e o apoio dos profissionais especializados são fundamentais na construção de um ambiente inclusivo e com resultados positivos diante do processo de ensino-aprendizagem e socialização da criança, assim como da efetivação das políticas públicas.

Palavras-chave: TEA. Práticas pedagógicas. Inclusão.

Agradecimentos:

A universidade Regional do Cariri - URCA